

«ENXERTADOS PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO»

“Cada parábola narra uma história tirada da vida de todos os dias, mas quer dizer-nos algo mais, remetendo-nos para um significado mais profundo. A parábola desperta em nós interrogações, convida-nos a não nos limitarmos às aparências.

Perante a história que me é contada ou a imagem que me é dada, posso interrogar-me: onde estou nesta história? O que diz esta imagem à minha vida? Aliás, o termo parábola vem do verbo grego paraballein, que significa lançar para a frente. A parábola projeta diante de mim uma palavra que me desperta, levando-me a questionar-me.

A parábola do semeador fala exatamente da dinâmica da palavra de Deus e dos efeitos que ela produz. Com efeito, cada palavra do Evangelho é como uma semente lançada no terreno da nossa vida. Jesus usa muitas vezes a imagem da semente, com diferentes significados.

No capítulo 13 do Evangelho de Mateus, a parábola do semeador introduz uma série de outras pequenas parábolas, algumas das quais falam precisamente do que acontece na terra: o trigo e o joio, o grãozinho de mostarda, o tesouro escondido no campo. No que consiste, então, este solo? É o nosso coração, mas é também o mundo, a comunidade, a Igreja. Com efeito, a palavra de Deus fecunda e suscita cada realidade.

No início, vemos Jesus que sai de casa e à sua volta reúne-se uma grande multidão (cf. Mt 13, 1). A sua palavra fascina e intriga. Entre as pessoas, há obviamente muitas

situações diferentes. A palavra de Jesus é para todos, mas age em cada um de modo diverso. Este contexto permite-nos compreender melhor o sentido da parábola.

Um semeador muito original sai para semear, mas não se preocupa com o lugar onde a semente cai. Lança a semente até onde é improvável que dê fruto: ao longo da estrada, entre as pedras, no meio dos arbustos. Esta atitude surpreende o ouvinte, levando-o a questionar-se: como é possível?

Estamos habituados a calcular as coisas - e às vezes é necessário - mas isso não vale no amor! O modo como esse semeador “esbanjador” lança a semente é uma imagem da maneira como Deus nos ama. Aliás, é verdade que o destino da semente depende também do modo como o terreno a acolhe e da situação em que se encontra, mas nesta parábola Jesus diz-nos sobretudo que Deus lança a semente da sua palavra em todos os tipos de solo, isto é, em qualquer uma das nossas situações: às vezes somos mais superficiais e distraídos, outras vezes deixamo-nos levar pelo entusiasmo, por vezes sentimo-nos oprimidos pelas preocupações da vida, mas há também momentos em que estamos disponíveis e somos acolhedores.

Deus confia e espera que, mais cedo ou mais tarde, a semente floresça. É assim que nos ama: não espera que nos tornemos o melhor terreno, concede-nos sempre generosamente a sua palavra. Talvez precisamente vendo que Ele confia em nós, nasça em nós o desejo de ser uma terra melhor. Essa é a esperança, fundada

na rocha da generosidade e da misericórdia de Deus.

Narrando o modo como a semente dá fruto, Jesus fala também da sua vida. Jesus é a Palavra, a Semente. E para dar fruto, a semente deve morrer. Então, esta parábola diz-nos que Deus está pronto a “desperdiçar” por nós e que Jesus está disposto a morrer para transformar a nossa vida.

Tenho em mente aquela maravilhosa pintura de van Gogh: O semeador ao pôr do sol. Aquela imagem do semeador sob o sol ardente fala-me também do trabalho do camponês. E surpreende-me que, por detrás do semeador, van Gogh tenha representado o grão já maduro. Parece-me exatamente uma imagem de esperança: de uma maneira ou de outra, a semente deu fruto. Não sabemos bem como, mas é assim! Contudo no centro da cena não está o semeador, que se encontra de lado, mas toda a pintura é dominada pela imagem do sol, talvez para nos recordar que é Deus quem move a história, embora às vezes pareça ausente ou distante. É o sol que aquece os torrões da terra, fazendo amadurecer a semente.

Caros irmãos e irmãs, em que situação da vida de hoje a palavra de Deus nos alcança? Peçamos ao Senhor a graça de acolher sempre essa semente, que é a Sua palavra. E se nos dermos conta de que não somos um terreno fecundo, não desanimemos, mas peçamos-Lhe que nos trabalhe ainda mais para fazer de nós uma terra melhor”.

(Papa Leão XIV, 21-05-2025).

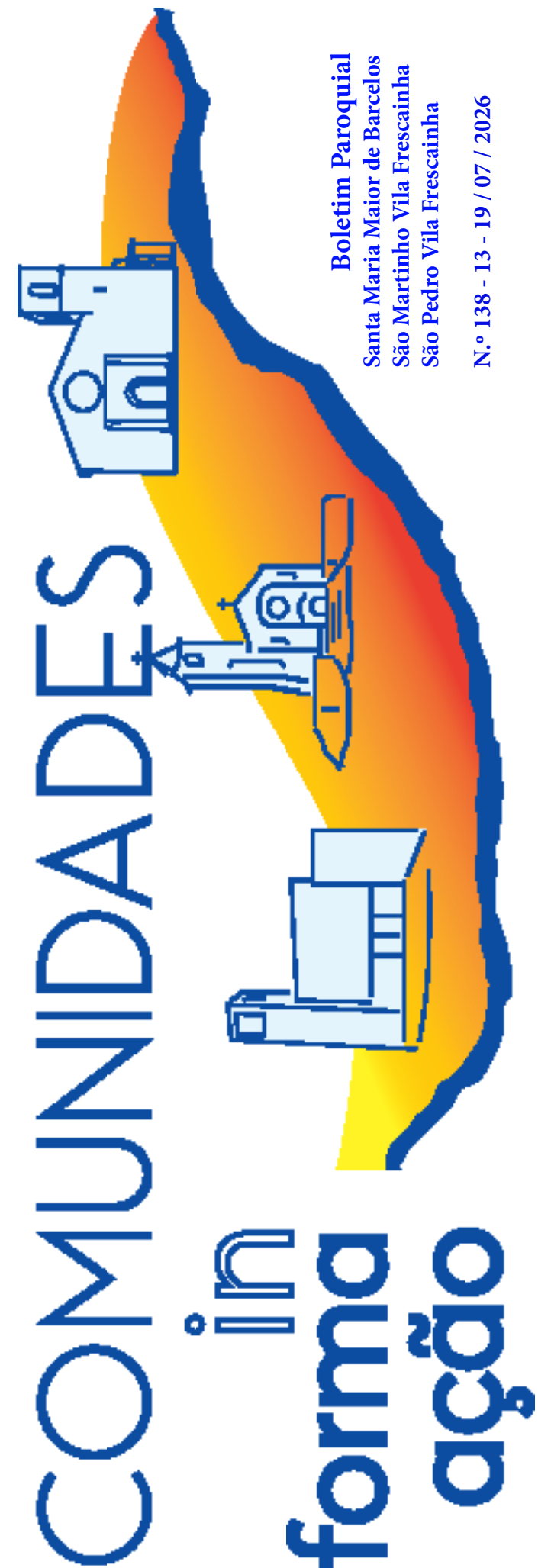
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: “Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça!” (Mateus 13, 1 - 23).

Acção:

- “Em que situação da vida de hoje a palavra de Deus nos alcança? Peçamos ao Senhor a graça de acolher sempre essa semente, que é a Sua palavra. E se nos dermos conta de que não somos um terreno fecundo, não desanimemos, mas peçamos-Lhe que nos trabalhe ainda mais para fazer de nós uma terra melhor” (Papa Leão XIV).



Dias 18 e 19 de Julho, feirinha das Irmãs do Carmelo de Bande.



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 13/07/2026
(Semana XV do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho / Joaquim da Silva Miranda.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Rodrigo Médicis / Jorge Quintas.

Terça-feira - 14/07/2026
(Semana XV do Tempo Comum)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Maria Dulcínia Santos Duarte Vasconcelos / Pais e familiares de Luiz Gustavo e familiares e amigos de Ana Maria.

Quarta-feira - 15/07/2026 (São Boaventura)
- **09:00h (Capela de S. José):** Não há missa.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Augusto Dias Salgueiro, esposa, filhos e familiares.

Quinta-feira - 16/07/2026
(Virgem Santa Maria do Monte Carmelo)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.
- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Joaquim Carneiro Gomes / 30º dia de Maria da Conceição Carvalho Moraes / Aniv de nasc de João Dias Gomes, esposa, Alzira

Oliveira da Rocha, e Armindo Gomes Martins / Venâncio Bonifácio Miranda Arantes.

Sexta-feira - 17/07/2026 (Semana XV do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor Bom Jesus da Cruz e Nossa Senhora / Manuel da Costa Sambento e esposa e Maria Alzira Martins Araújo e marido.
- **21:00h (Igreja Matriz):** Celebração Bíblica.

Sábado (Domingo XVI do Tempo Comum, Ano A) - **18/07/2026**
- **11:00h (Igreja Matriz):** Bodas de Ouro de António do Amor Divino Lopes Vilas Boas e M.^a Glória Novais da Rocha.
- **12:00h (Igreja Matriz):** Baptizado de Margaret Ivanna Espinoza Salas.
- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 5º aniv de Crispim da Cruz Gonçalves / Maria Arminda Fernandes da Costa / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Fátima, Luís e Mário Durães / Maria do Céu Dias Martins.

Domingo XVI do Tempo Comum, Ano A) - 19/07/2026
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv de Margarida da Costa Fernandes, marido e filha.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano A) - 19/07/2026
- **09:30h:** 30º dia de Nair Andrade Dias Peixoto (Coração de Maria) / Aniv de Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (Isabel Costa) / Aniv de Óscar Augusto Gonçalves, esposa, filhos e família / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares (família) / António Fernandes Pereira, Maria Assunção Gomes Ferreira e familiares / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (sobrinho, Rui) / Adriano Pereira Araújo e família (irmã) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (filhas) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (filho) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (esposa) / José Manuel Domingos Fernandes Cruz (esposa e filhos) / Maria do Céu Dias Martins (família) / Pai e irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Arménio Mariz Faria (filha, Alice).
- **11:00h:** Casamento de José Pedro da Costa Ferreira e Maria Isabel Campos Gomes Faria.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 18/07/2026 (Domingo XVI do Tempo Comum, Ano A) - **19:00h:** A São Judas Tadeu (Glória Ribeiro) / 30º dia de Maria da Conceição Vilas Boas Soares (Coração de Jesus) / Aniv de João Brandão e esposa (filha, Prazeres) / Aniv de nasc de Arminda Pontes (marido e filhos) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Paulino da Costa Ferreira (esposa) / Fernando Martins Leiras (filha, Maria Olinda) / Pais e irmãos de Maria Dantas / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / José Vieira Rego / Ismael Correia Lamela, filhos e neto.

Domingo XVI do Tempo Comum (Ano A) - 19/07/2026 - 08:00h: Aniv de Marcelina Freitas Pereira (filha, Rosa) / Aniv de nasc de Carolina Felicidade Correia Santos e marido (filhos) / José Manuel Silva Fernandes e pais (irmã, Rosa) / Eduardo Lopes Correia e sogros (Lurdes Correia) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (filhas) / Rosa Vieira, Teresa Vieira e casal amigo de António Bernardino Ferreira / António Correia Santos, esposa e familiares (filha, Helena) / Pais e familiares de José Luís Miranda Castro / Rosa da Silva Reis.

“Escutem, porque as parábolas estão por todo o lado”

“Para nós, hoje, a grande bênção das parábolas não é apenas meditar em cada uma e buscar significado pessoal, mas imitar Jesus ao encontrar parábolas nas nossas próprias vidas.

Já o podemos fazer, pois de cada vez que descrevemos a nossa experiência com uma metáfora, recorrendo a “como”, ou comparando-a a determinado processo natural, estamos a revelar significado através da narrativa.

Um “nascer do sol após uma noite longa e difícil”, uma “chuva após um longo período de seca”, aju-

dam-nos a descrever e a explicar as nossas vidas, e, ao fazê-lo, estamos a mergulhar em ideias mais profundas sobre os momentos ensinadores da vida e as verdades transcendentais.

Por isso, se perguntarmos sobre que tipo de terra somos para as sementes da fé, ou apenas a tentar plantar um jardim enquanto lidamos com pássaros e esquilos famintos, muita ou pouca sombra, solo pedregoso ou ervas daninhas, estamos no modo de parábola. Se experimentamos dores de parto ou esperamos em “ponta dos pés” (uma tradução de Romanos 8,22) para que algo de ma-

ravilhoso aconteça, estamos a usar a imaginação para entender o anseio da Criação e do coração humano para que as promessas de Deus se tornem realidade.

Pensar e sentir em parábolas é uma maneira de rezar, de transmitir questões espirituais em imagens, a partir das nossas próprias memórias. Encontramos Deus através das nossas experiências humanas de desejo, ansiedade, esperança e frustração. A maneira como sabemos que as histórias inspiradas por esta forma de encontro são de Deus é que as parábolas divinas acabam sempre

em Boas Novas. A adversidade conduz à esperança, a perda inspira determinação. Deus inspira-nos para continuar a bater à porta, pedindo e buscando até encontrarmos o nosso caminho.

Ainda que a maioria das sementes plantadas pelo semeador tenha sido perdida, aquelas que encontraram um bom solo multiplicaram-se várias vezes, para produzir uma colheita real. Por isso, escute uma parábola. Aqueles que têm ouvidos para ouvir, escutem, porque as parábolas estão por todo o lado” (Pat Marrin, O semeador de Parábolas, in SNPC).